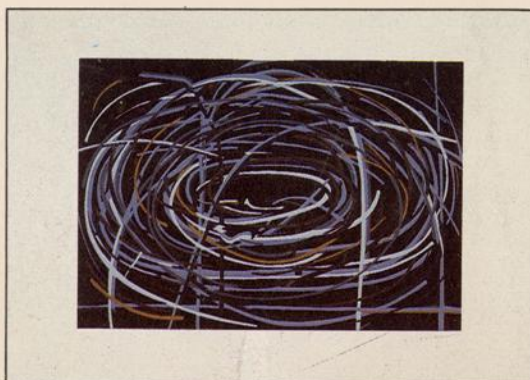


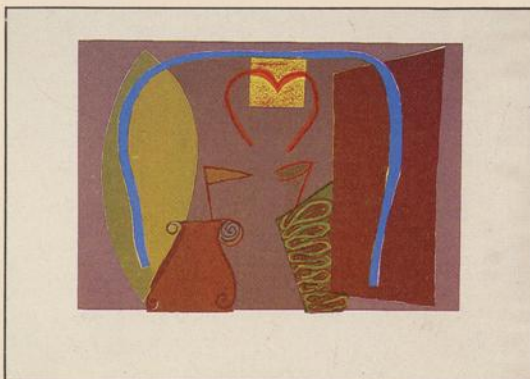
ÁLVARO LAPA

S/ Título, 1988  
Z.I.: 37,5 × 50,5 cm  
Folha: 50 × 70 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Cuve Rives Blanc, 270 g/m<sup>2</sup>



EDUARDO BATARDA

Norte, 1988  
Z.I.: 35 × 50 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Arches, 270 g/m<sup>2</sup>

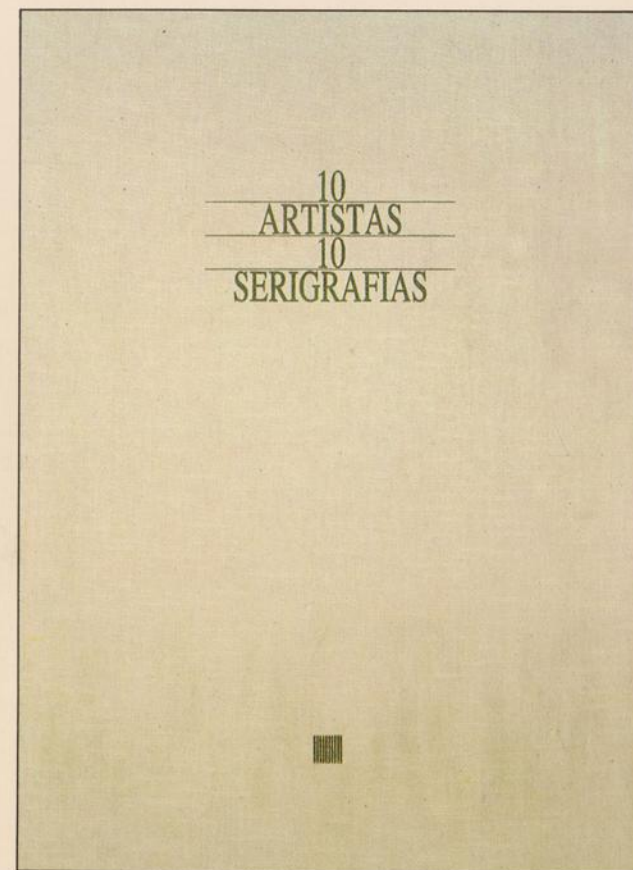


RUI PIMENTEL

S/ Título, 1988  
Z.I.: 35 × 49,7 cm  
Folha: 50 × 70 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Cuve Rives Blanc, 270 g/m<sup>2</sup>

B

# 10 ARTISTAS 10 SERIGRAFIAS



D-EPH/A2-1102

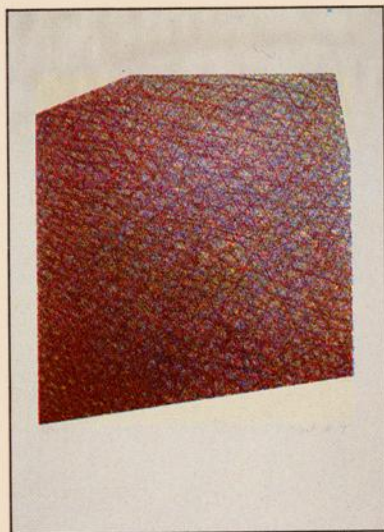


CASA DE SERRALVES  
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



CASA DE SERRALVES

# 10 ARTISTAS 10 SERIGRAFIAS



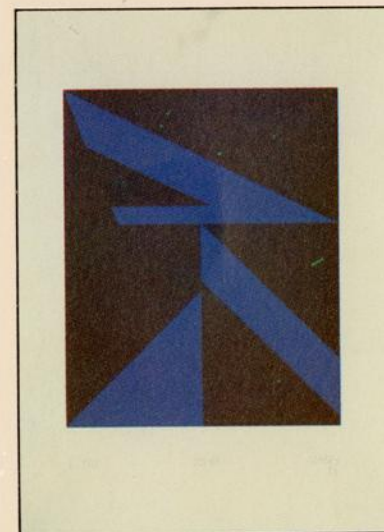
ÂNGELO DE SOUSA

S/ Título, 1989  
Z.I.: 45,8 × 40 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Cuve Rives Blanc, 270 g/m<sup>2</sup>



EMERENCIANO

Escritura, 1988  
Z.I.: 49,5 × 35,6 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Moulin du Gué, 270 g/m<sup>2</sup>



FERNANDO LANHAS

S5-88, 1988  
Z.I.: 43,5 × 35 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Arches 88, 300 g/m<sup>2</sup>

Vocacionada para proporcionar o próximo aparecimento do Museu Nacional de Arte Moderna, e assim espaço predisposto para uma acção cultural que se deverá projectar para além de âmbitos regionalistas como em imprescindível abertura internacional, nem por isso a Casa de Serralves deve ou pode esquecer sua imediata implantação portuense.

Daí que, nas comemorações do seu segundo aniversário como instituição da vida artística portuguesa, esta Casa tenha decidido associar a essa festividade a colaboração de artistas nortenhos, assim convidados a participarem na elaboração do presente álbum de serigrafias, através de obras originais concebidas para o efeito.

Para autores de tais serigrafias foram escolhidos dez nomes, numa opção difícil, norteada não apenas por critérios de validade estética, mas igualmente na consideração de reconhecida experiência global no âmbito da técnica expressiva em causa. E, como é óbvio, não se pretendeu nunca apurar uma selecção definitiva que antes definir, tão só, um núcleo de nossos colaboradores, sempre susceptível de variantes, concretizáveis por outras futuras e desejáveis realizações similares.

Por ora, trata-se do testemunho de dez pintores com créditos mais que firmados junto da opinião pública e juízo crítico do País. Citando-os por ordem alfabética, nomeiam-se: *Álvaro Lapa, Ângelo de Sousa, Eduardo Bataarda, Emerenciano, Fernando Lanhas, Júlio Resende, Mário Américo, Rui Aguiar, Rui Pimentel, Sebastião Resende.*

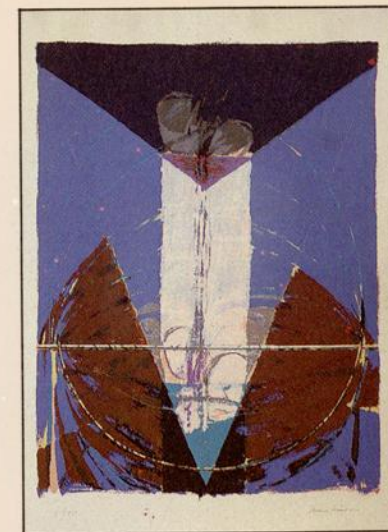
A eles exprimimos vivo reconhecimento pelo excelente apoio dispensado e (que queremos admitir) se irá repercutir na mais ampla e animosa receptividade dos inúmeros amigos da Casa e causa de Serralves perante a presente iniciativa, concretizada num álbum de serigrafias, com uma tiragem de cento e cinquenta exemplares, numeradas e assinadas pelos autores e com as características de edição a seguir referenciadas pormenorizadamente.

Preço 100.000\$00 (cem mil escudos).



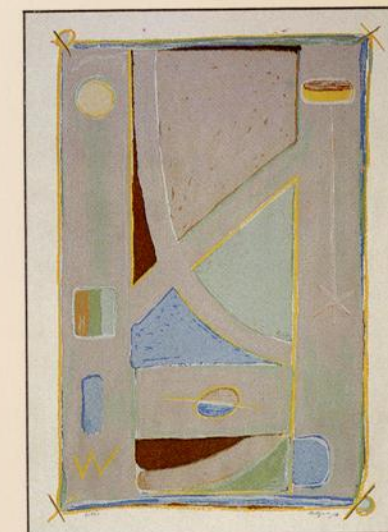
JÚLIO RESENDE

Festa Nordestina, 1988  
Z.I.: 42 × 32,5 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Arches, 250 g/m<sup>2</sup>



MÁRIO AMÉRICO

S/ Título, 1988  
Z.I.: 58 × 43,5 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Arches, 250 g/m<sup>2</sup>



RUI AGUIAR

S/ Título, 1988  
Z.I.: 64 × 43 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Moulin du Gué, 270 g/m<sup>2</sup>



SEBASTIÃO RESENDE

S/ Título, 1988/89  
Z.I.: 55 × 39 cm  
Folha: 70 × 50 cm  
Tiragem: 150  
Vélin Cuve Rives Blanc, 270 g/m<sup>2</sup>